

'É preciso humanizar a medicina'

Nelson Jr./AE

CARLOS DA SILVA LACAZ

Fui convidado para essa mesa-redonda para que falasse um pouco sobre a humanização da medicina e dos hospitais, e também porque fui secretário da Saúde do município de São Paulo, de março de 1971 a agosto de 1973, na curta mas fecunda administração do professor Figueiredo Ferraz.

Bernard Shaw (1856/1950), no seu célebre livro O Dilema do Doutor, já havia dito que, à medida em que a medicina se tornasse mais científica, ela se desumanizaria. É uma verdade. Hoje temos uma medicina altamente "high technology" e, às vezes, muito pouca medicina. O médico não conversa com o seu paciente como no passado. As anamneses são curtas, distanciadas.

Lógico que não vamos querer voltar à terapêutica pelo sanguesuga. Mas, na medicina altamente eficiente de hoje, o médico tornou-se despersonalizado. A medicina do passado era uma sombria meditação sobre a morte. Hoje, é uma vigorosa meditação sobre a vida. A morte sempre



Carlos da Silva Lacaz

é triunfante. Nós, pobres doutores que somos, só prolongamos vidas que existem.

A minha preocupação, além da humanização da medicina, é que há dois problemas de formação do médico. Primeiro, estamos dando muita ênfase à medicina curativa, à Panacéia, filha de Asclépios e Esculápio, e damos pouca atenção à Higiêia, que representa a medicina preventiva. Numa população pobre como a nossa, é muito difícil promover a saúde, mas a gente tem de fazer de tudo para isso. Assim, estaremos evitando o ferro cirúrgico e o veneno remédio. O outro, é a formação do profissional médico no Brasil, que está completamente distorcida.